

CORREIO DA LIBERDADE.

Unum debet esse omnibus propositum, ut eadem

sit utilitas uniuscujusque et universorum

Cic. de Off. Lib. 1.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

Subscreve se a 4000 reis por semestre, sahirá todas as quartas feiras, e sabbados de cada semana: folhas avulsas a 80 reis cada hun a n. Typ. deste Periódico, já indicada: e na rua da Praia em casa do Sr. Joaquim de Sousa, N. 77.

PORTO ALEGRE NA TYPGRAPHIA DO CORREIO DA LIBERDADE.
RUÁ DE BRAGAÇA N. 5.

INTERIOR.

EIS-NÓS finalmente metendo hombros a trabalhosa e difficil empresa, a que nos propozemos, quando deliberamos redigir este Periódico; e bem que nossas forças não sejam semelhantes ás do membrudo Atilante, para que sem vergarmos, nos submettamos á immensa mole, que se nos appresenta; bem que não possamos competir em forças com o vigoroso Alcides, para que nós seja permittido extinguir o desbaratar a ultima cabeça da Hydra Lerneia, que nos ameaça, não esmoreceremos com tudo no audacioso proposito, confiando em que o bom espirito, que nos anima, e os ardentes desejos, que tempo de se prestádis a justa causa da nossa Patria, e utéis quanto em nós couber, a nossos Conciudadãos, supprirão a falta, que em nós reconhecemos, e não duvidamos confessar da necessaria instrucção. O titulo, que tomamos, nos impõe obrigações sagradas, ainda que arduas sem duvida; empregaremos com tudo os maiores esforços, para que da maneira possivel aspiraremos ao seu glorioso desempenho, procurando satisfazer a todas as nossos promessas, senão com a pomposa eloquencia de hum Cicero, ou de hum Demosthenes, pelo menos com uma linguagem franca, e intelligivel para todos os nossos Leitores. Permitta o Ceo, que com ella e com as incontáveis provas de nossos

puros sentimentos possamos captar-lhes as benevolas attenções, e merecer a indulgencia de que tanto havemos mister.

— Temos visto algumas folhas proximamente vindas da Corte, e entre ellas a da Aurora Fluminense N. 468, publicada em 18 do mez passado, e a do Republico N. 120 de 21 do mesmo mez: certamente que muito nos lastima, o havermos de dar comêço a nossos trabalhos, merecendo desde logo o injurioso labéo de Correio de mas novas; devemos com tudo appresentar a nossos Leitores huma idéa do que ali se passou nos dias 11, e seguintes daquellê mez, para que em vez daquelle se nos não dê com inaudita injustiça o de parcial, inimigo DAS INSTITUIÇÕES QUE PROFESSAMOS, e JURAMOS DEFFENDER A CUSTA DOS MAIORES SACRIFICIOS, E ATE DE NOSSO SANGUE E VIDA, e finalmente de bandeados com o partido re-colonizador: nossos sentimentos são diametralmente oppostos a tão erroneos principios, e porisso declaramos a face dos Ceos e da Terra huma crua e desapiadada guerra aos Anarchistas, aos re-colonizadores, aos Democratas, e finalmente a todos os que de qualquer modo que seja, intentão trastornar a forma de Governo por nós tão felicemente adoptada e jurada. Sabido he, e bem discutido esta que o Governo Constitucional he o que mais convem ao actual estado do Brazil; logo os

que pertencem destruído, devem ser considerados inimigos do nosso bem-estar, e oppostos aos interesses da Nação. Segundo as exposições dos dois Escritores, parece que na noite do dia 13, por occasião de se haverem illuminado grande numero de edificios, e cazas da Cidade e de outros festejos em demonstração de publico regosijo pela faustissima chegada de S. M. I. e C.; que recolhião da *Provincia de Minas Geraes*, onde por algum tempo estiverão, varias cabeças esquentadas levantarão gritos hum pouco indecorosos para a Nação Brasileira, o que motivando renhida pendencia entre diversos partidos, chegou a derramar-se o sangue patriota, não sem estrago tambem de seus oppositores, desordem que durou por alguns dias, e motivou huma Representação, que alguns dos nossos AUGUSTOS REPRESENTANTES reunidos em Corpo, fizeram subir á Presença de S. M. o I. C., pedindo energicas providencias.

Ora não podemos capacitar-nos que os Brasileiros adoptivos, estabelecidos no paiz, e que nelle tem todos seus haveres, cujas familias são por consequencia puramente compostas de filhos do Brasil, se arrajassem a tanto; e entre os sentimentos de desesperação e horror, que em nós se reproduzem por tão desastrosas novidades, algumas considerações mais doces tem podido acalmar-nos, ao mesmo passo, que se nos apresenta diante dos olhos huma innumera caterva de bandidos, sem Patria, sem familia, sem consideração, e sem residencia certa, que accusados por desastrosas circunstancias virão a colher-se humildes á Terra da Promissão, e em nossos lares encontrarão protecção e hospitalidade, de que necessitavão, mais nos inclinamos aderivar desta desprezível origem o desastrosos mal, que nos magoa. *O sangue correo (diz Aurora) e o sangue derramado pede sangue: tristes effeitos dos odios e dissensões civis!* Ah! mais quão funestos resultados podem caber-nos em partilha!

De quanto luto póde cubrir-se a nossa querida Patria! Quanto sangue Brasileiro póde derramar-se! Apez-hum abismo segue-se outro; e os males huma vez provados custão a extinguir-se: longe, longe de nossa Patria: tão dolorosos quadros se encubirão para sempre á nossa vista: sinique-se a origem do mal, seja hum castigo exemplar o vingador de taes loucuras: a S. M. I. e C. compete a desafronta de seu Augusto Nome, tão injustamente envolvido em taes iniquidades; destembañhe-se a espada da justiça, e vibre mortaes golpes sobre os perturbadores da publica tranquillidade: cumpra-se a Ley á risca; desapareção de entre nós os seus infractores, restabeleça-se a ordem publica, e salve-se o Brasil.

Continuar-se-há.

RIO DE JANEIRO.

Subio d'presença Augusta de S. M. I. e C. o requerimento do theor seguinte.

Senhor

Os Representantes da Nação abaixo assignados, doídos profundamente dos acontecimentos que tiverão lugar nesta Capital, especialmente no dia 13 do corrente mez, por occasião dos festejos que se dispozerão não tanto para solemnizar o feliz regresso de V. M. I. e C., como principalmente para ludibriar, e maltratar aos Brasileiros amigos da liberdade, e da patria, que forão de facto cobertos de opprobrio pelo partido Luzitano, que se insurgio de novo no meio de nós, entre gritos de — *vivão os Portuguezes* — entre mortas sediciosos, e anarchicos, e violencias de todo o genero, de que tem sido victimas alguns patriotas, cujo sangue foi derramado em huma aggressão perfida, e já de ante-mão premeitada, por homens que no delirio de seus crimes erão claramente protegidos pelo Governo, e pelas Auctoridades subalternas,

como elles mesmos blasonavão compromettendo até, com incrível audácia o Nome Augusto, e Respeitavel, de V. M. I. e C.; julgão do seu dever, como Cidadãos, em quem recahirão os vottos de seus compatriotas: como bons Brasileiros muito de perto interessados na conservação da honra, e dignidade da Nação, e na estabilidade do Throno Constitucional, elevar a sua voz até á Augusta Presença de V. M. I. e C., pintando-lhe neste breve quadro, á cuja mesquinhez supprirá a alta Concepção de V. M. I. e C. a triste situação, em que se achão os negocios da Patria; e pedindo instantemente as providencias necessarias, já para restabelecimentos da ordem, e do socego publico, já para desafronta do Brasil vilipendiado, e punido no mais delicado, e sensível do brio, e pondimor nacional, providencias estas que não devem todavia exorbitar do circulo ordinario da fiel execução das Leis, punindo se na conformidade dellas os aucthores, e cúmplices dos attentados commettidos, e responsabilisando-se as Auctoridades, que por notoria connivencia, ou apathica indifferença deixarão o campo livre aos assassinos, e perturbadores da paz e tranquillidade communi.

Sr., os sediciosos á sombra do augusto nome de V. M. I. e C. continuão a execução de seus planos tenebrosos, os ultrajes crescem, a nacionalidade soffre, e nem hum povo tolera sem resistir, que o estrangeiro venha impor-lhe no seu proprio paiz hum jugo ignominiozo. De estrangeiros que se haurão de ser vassallos de D. Miguel, e de outros subditos da Sra. D. Maria II, se compunhaõ em grande parte esses grupos que nas noites de 13 14 nos vimos, e ouvimos, encher de improperios e baldões o nome Brasileiro, espancar e ferir a muitos de nossos compatriotas a pretexto de federalistas, de huma questão politica cuja decisão pende do juizo e deliberação do poder legislativo, nunca do furor insensato e sanguinario de ho-

mens grosseiros, cujo entendimento ho de mais alienado por suggestões traidoras. Os Brasileiros são cruelmente ofendidos, os Brasileiros que se ameaçãõ ainda com prizões parciaes e injustas, nutrem em seu peito a indignação mais bem fundada e mais profunda, não sendo possivel calcular até onde chegarão os seus resultados, se acaso o governo não cohibir desde já semelhantes desordens; se não tomar medidas para que a afronta feita a nação seja quanto antes reparada. Os representantes abaixo assignados assim o esperão, confiadas na sabedoria e patriotismo de V. M. I. e C., adesperto dos traidores, que possão rodear o Throno de V. M. I. e C. os quaes não terão forsa bastante para sufocar estes clamores que sahem de cerçoões ulserados, mas amigos do seu paiz e da justiça. As circunstancias são as mais urgentes, e a menor demora póde em taes casos ser funestissima. A confiança que convinha ter no governo está quasi de todo perdida e se por ventura ficarem impunes os attentados contra que os abaixo assignados representam importará isto huma declaração ao povo Brasileiro de que lhe cumpre vingar elle mesmo por todos os meios sua honra e brio tão indignamente maculados.

Esta linguagem, Senhor, he franca, e leal: Oija-a V. M. I. e C. persuadido de que não são os aduladores, que salvão os Imperios, sim aquelles que tem bastantante força d'alma para dizerem aos Principes a verdade, ainda que esta os não lisonjee. A ordem publica, o reposso do Estado, o Throno mesmo, tudo está ameaçado, se a Representação, que os abaixo assignades respeitosamente dirigem a V. M. I. e C. não for attendida, e os seus vottos completamente satisfeitos.

Rio de Janeiro 17 de Março de 1831.
(Assignados) — Honorato José de Barros Paim — Venancio Henriques de Rezende — Manoel Odorico Mendes — Antonio João de Lessa — José Marti-

nião d'Alencar — Augusto Xavier de
Carvalho — José Maria Pinto Peixoto
— Honorio Hermelo Carneiro Leão —
Joaquim Manoel Carneiro da Cunha —
Francisco de Paula Berres — Baptista
Caetano de Almeida — Manoel Pacheco
Pimentel — Nicolau Pereira de Cam-
pos Vergueiro — Evaristo Ferreira da
Veiga — João Fernandes de Vasconcellos
— José Joaquim Vieira Sousa — An-
tonio Paulino Limpo de Abreu — An-
tonio de Castro Alvares — José Custó-
dio Dias — Joaquim Francisco Alvares
Branco Moniz Barreto — Candido Bap-
tista de Oliveira — Vicente Ferreira do
Castro e Silva — Manoel do Nascimen-
to Castro e Silva — Antonio José da
Veiga.

(Da Aurora Fluminense.)

Temos entre mãos hum Periódico,
que novamente sahio á luz na Corte com
o titulo de — *Novo Censor* —, e ten-
cionamos publicar na seguinte folha al-
guma coisa do que elle diz acerca dos suc-
cessos, que tiverão lugar de 11 até 15
de Março, o que não fizemos agora por
não haver lugar, assim de que os animas
alvorçados pela nova lade se aquietem,
até que tenhamos novas noticias para com-
municar: faremos com tudo sobre a sua
exposição aquellas reflexões, que julgar-
mos a proposito.

ANNUNCIOS.

Hum individuo há pouco chegado da
Bahia, dezeja empregar-se como Cai-
xeiro em alguma loja de Fazendas secas
ou de molhados, quem d'elle tiver pre-
cizão, dirija-se a João Gonçalves de Oli-
veira Vasconcellos, ou ao Mestre da Em-

barcação Nova Arelia, que lhe dará
exactas informações do pretendente.

— Quem quizer comprar huma Ola-
ria sita no Passo da Caxeira no Rio
Gravatahy, com cazas de morada, e ar-
mazem, tudo coberto de telha, e com
hum bom poteiro fechado, que effec-
tivamente pôde com 60 aniaaes, e com
bois mansos para o serviço da mesma,
e alguns Escravos para o mesmo trafico,
dirijase a Ivo Faustino da Cunha, que
mora no Armazem de Louça que foi de
Joaquim de Souza na rua da Praia, de-
frente da praia do peixe, para com elle
tratar.

— Quem quizer comprar hum sitio,
contendo casa para moradia, e terras pro-
prias para plantação, e matos, junto á
Freguezia da Aldêa, pede dirijir-se á
rua da Graça á casa de Fazendas de An-
tonio da Costa Carvalho, cujo sitio per-
tence a José Antonio dos Santos.

— No Armazem de Custodio Gon-
çalvez Lopes Ferrugem, rua direita, há
para vender vinho do Porto maduro, e
sem confeição alguma em Pipas, meias
pipas, e barriz, e tambem engarrafados
dito de Lisboa branco e tinto, vinagre,
Licor, Genebra e Serveja; assu ar e co-
pas de vidro para venda e meza; e com-
pra se huma balança com seus pezos, huma
medida e quartilho, e alguns funiz, sen-
do em bom uso.

— Subscrve-se para esta folha a
4000 rs por semestre em casa do Sr.
Joaquim de Souza, na rua da Praia N.
27, e na Typographia, rua de Bragan-
ça N. 5: onde tambem se vendem as
folhas avulsas a 80 rs: publicarse nas
quantas feiras e Sabbados de cada se-mana.